

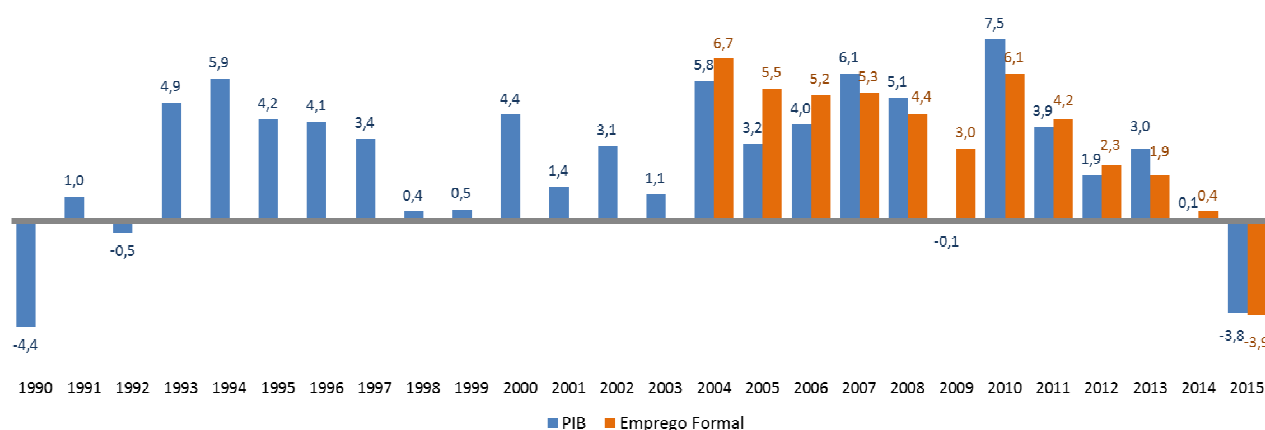
NA CONTRAMÃO DA CRISE

CNC mapeou mais de 600 profissões e identificou aquelas que cresceram mesmo em meio à atual crise econômica. Atividades ligadas à agropecuária e aos serviços pessoais são os destaques.

A economia brasileira passa atualmente, pelo seu período mais crítico dos últimos 25 anos. De acordo com dados recém-divulgados pelo IBGE, o Produto Interno Bruto brasileiro encolheu 3,8% em 2015 registrando seu pior despenho desde 1990 (-4,4%). Além da queda da atividade econômica, os dados do próprio Instituto revelam uma outra característica da crise atual, a persistência. De forma inédita na história das contas nacionais trimestrais, o PIB acumula seis trimestres consecutivos de quedas.

Historicamente o comportamento do mercado de trabalho sempre esteve associado ao desempenho econômico do País. Somente em 2015, por exemplo, foram fechados mais de 1,5 milhão de postos de trabalho celetistas, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Esse saldo negativo entre admissões e demissões correspondeu, portanto, a uma retração de 3,9% no contingente de trabalhadores com este tipo de contrato de trabalho.

QUADRO I
PRODUTO INTERNO BRUTO E EMPREGO FORMAL – 1990 a 2015
(var.% em relação ao ano anterior)



Naturalmente, a queda geral do nível de ocupação deve ser interpretada como um ajuste na demanda por trabalhadores à redução do ritmo da atividade econômica. Entretanto, diante da variedade das profissões que integram o mercado de trabalho brasileiro, os impactos decorrentes da atual recessão sobre a procura por profissionais, certamente, também têm sido heterogêneos.

Dessa forma, diante das características inéditas da recessão atual, a CNC identificou aquelas categorias profissionais, que têm se destacado por um grau maior de resistência em relação à queda na demanda por trabalhadores. De um total de 604 profissões analisadas, 140 (23,2%) ainda registram aberturas líquidas de vagas desde o início da recessão - o menor percentual dos últimos doze anos.

Como a retração econômica ainda não produziu todos os efeitos negativos sobre o mercado de trabalho e diversas categorias profissionais se encontram na iminência da geração líquida negativa de vagas, certamente esse percentual será ainda menor nos próximos meses. Contudo, um grupo seletivo de profissões ainda tem gerado um saldo “confortavelmente” positivo de novas vagas desde o início da recessão, são elas:

QUADRO II
PROFISSÕES COM MAIOR GERAÇÃO DE VAGAS A PARTIR DA RECESSÃO

Ordem	Profissões	Nº absoluto	Var%
1	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	71.537	4,3%
2	Operadores de Telemarketing	27.448	6,1%
3	Receptionistas	25.368	3,7%
4	Técnicos Auxiliares de Enfermagem	23.748	2,8%
5	Trabalhadores Auxiliares nos Serviços de Alimentação	22.392	11,2%
6	Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	20.900	2,6%
7	Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	12.411	2,2%
8	Professores de Nível Médio na Educação Infantil	11.054	3,6%
9	Enfermeiros de Nível Superior e Afins	10.339	4,0%
10	Trabalhadores Agrícolas na Fruticultura	10.247	12,9%
11	Caixas e Bilheteiros (exc. bancos)	9.329	1,0%
12	Trabalhadores na Exploração Agropecuária em Geral	8.665	2,4%
13	Cuidadores de Crianças, Jovens, Adultos e Idosos	7.095	12,9%
14	Farmacêuticos	6.789	6,0%
15	Trabalhadores na Pecuária de Pequeno Porte	4.937	8,6%
Subtotal		272.259	3,7%

Esse grupo de 15 profissões é responsável por apenas 15,3% do contingente de trabalhadores com contratos celetistas de trabalho. Entretanto, a geração de 272.259 novos postos de trabalho para estes profissionais, foi equivalente a 75,5% do total de 360.620 vagas geradas pelas 140 profissões que ainda registravam saldo positivo no Caged até o final de 2015.

O maior número de vagas criadas no período em análise se deu entre os trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações (71,5 mil postos), seguidos pelos operadores de telemarketing (27,5 mil) e receptionistas (25,4 mil). Essas profissões têm em comum o fato de serem características do setor de serviços. Aliás, o setor terciário se destacou entre as profissões com maior empregabilidade, uma vez que atividades típicas da prestação de serviços de alimentação, saúde e cuidados pessoais figuram entre aquelas com maior geração de vagas.

Além dos serviços, a agropecuária, setor que vem se sobressaindo no cenário econômico brasileiro nos últimos anos, também se destacou em ramos de atuação como fruticultura e agricultura de pequeno porte.

As características predominantes dessas profissões mostram que, dez das quinze das atividades contempladas na lista anterior possuem predominância feminina. Esse atributo também se reflete no contingente de profissionais em atuação nessas profissões – 66,6% das pessoas ocupadas nessas atividades são do sexo feminino.

QUADRO III
CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES DAS PROFISSÕES COM MAIOR CRESCIMENTO DE OCUPAÇÃO NA RECESSÃO 2014/15 SEGUNDO GÊNERO, FAIXA ETÁRIA E REGIÃO GEOGRÁFICA

Profissional	Gêneros	Part.%	Faixas Etárias	Part.%	Regiões Geográficas	Part.%
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	Feminino	67,2%	30 A 39	28,8%	Sudeste	55,0%
Operadores de Telemarketing	Feminino	76,4%	18 A 24	44,5%	Sudeste	66,3%
Receptionistas	Feminino	82,6%	18 A 24	29,6%	Sudeste	51,5%
Técnicos Auxiliares de Enfermagem	Feminino	85,1%	30 A 39	36,2%	Sudeste	52,6%
Trabalhadores Auxiliares nos Serviços de Alimentação	Feminino	71,4%	40 A 49	29,9%	Sudeste	54,1%
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	Feminino	60,3%	30 A 39	28,5%	Sudeste	56,7%
Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	Masculino	95,7%	30 A 39	27,8%	Sudeste	49,1%
Professores de Nível Médio na Educação Infantil	Feminino	94,4%	30 A 39	34,5%	Sudeste	64,1%
Enfermeiros de Nível Superior e Afins	Feminino	85,3%	30 A 39	44,3%	Sudeste	52,2%
Trabalhadores Agrícolas na Fruticultura	Masculino	70,7%	30 A 39	28,2%	Sudeste	53,3%
Caixas e Bilheteiros (exc. bancos)	Feminino	83,3%	18 A 24	35,7%	Sudeste	51,8%
Trabalhadores na Exploração Agropecuária em Geral	Masculino	85,8%	30 A 39	27,4%	Sudeste	50,6%
Cuidadores de Crianças, Jovens, Adultos e Idosos	Feminino	90,8%	30 A 39	31,7%	Sudeste	70,8%
Farmacêuticos	Feminino	69,7%	30 A 39	40,7%	Sudeste	45,5%
Trabalhadores na Pecuária de Pequeno Porte	Masculino	67,1%	30 A 39	28,2%	Sudeste	38,5%
Subtotal	Feminino	66,6%	30 A 39	28,3%	Sudeste	54,3%
Mercado de Trabalho em Geral	Masculino	56,8%	30 A 39	30,1%	Sudeste	50,0%

Fontes: MTE e CNC

São os casos, por exemplo, dos professores de nível médio na educação infantil (94,4% são mulheres), cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos (90,8%) enfermeiros de nível superior (85,3%). Já a força de trabalho masculina predomina entre os trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias (95,7%), trabalhadores na agropecuária em geral (85,8%) e profissionais agrícolas na fruticultura (70,7%). Na média do mercado de trabalho, 56,8% da força total de trabalho é composta por homens.

A maior presença de profissionais na faixa dos 30 aos 39 anos caracterizou a maior parte das quinze profissões em destaque. Entretanto, caixas e bilheteiros, receptionistas e operadores de telemarketing acusam predominância de uma força de trabalho mais jovem – na faixa dos 18 aos 24 anos. Já os auxiliares nos serviços de alimentação se concentram na faixa dos 40 aos 49 anos.

Quanto ao porte dos empregadores desses profissionais, houve predominância de grandes empresas ou estabelecimentos. Oito das quinze profissões investigadas têm mais oportunidades em estabelecimentos de grande porte. Micro e pequenos estabelecimentos, por sua vez, são os principais destinos de sete das profissões em destaque.

QUADRO IV

SALÁRIO MÉDIO E CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES DAS PROFISSÕES COM MAIOR CRESCIMENTO DE OCUPAÇÃO NA RECESSÃO 2014/15 SEGUNDO PORTE DO LOCAL DE TRABALHO E ESCOLARIDADE

Profissional	Porte Funcionários	Part. %	Escolaridade	Part. %	Salários Médios
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	1000 ou Mais	29,6%	Médio Completo	34,9%	R\$ 1.102,40
Operadores de Telemarketing	1000 ou Mais	67,2%	Médio Completo	78,2%	R\$ 1.125,52
Receptionistas	De 1 a 4	23,9%	Médio Completo	72,6%	R\$ 1.247,28
Técnicos Auxiliares de Enfermagem	1000 ou Mais	50,0%	Médio Completo	82,1%	R\$ 2.015,32
Trabalhadores Auxiliares nos Serviços de Alimentação	De 10 a 19	16,6%	Médio Completo	49,1%	R\$ 1.075,79
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	De 20 a 49	21,3%	Médio Completo	55,1%	R\$ 1.176,54
Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	De 100 a 249	17,3%	Médio Completo	41,4%	R\$ 1.298,12
Professores de Nível Médio na Educação Infantil	1000 ou Mais	52,6%	Superior Completo	48,1%	R\$ 2.279,49
Enfermeiros de Nível Superior e Afins	1000 ou Mais	55,2%	Superior Completo	97,5%	R\$ 4.494,51
Trabalhadores Agrícolas na Fruticultura	1000 ou Mais	25,2%	Até 5ª Incompleto	27,2%	R\$ 1.228,44
Caixas e Bilheteiros (exc. bancos)	De 20 a 49	19,2%	Médio Completo	75,6%	R\$ 1.310,20
Trabalhadores na Exploração Agropecuária em Geral	De 1 a 4	46,1%	Médio Completo	18,9%	R\$ 1.262,42
Cuidadores de Crianças, Jovens, Adultos e Idosos	1000 ou Mais	30,8%	Médio Completo	60,5%	R\$ 1.425,98
Farmacêuticos	De 5 a 9	22,4%	Superior Completo	98,4%	R\$ 3.590,30
Trabalhadores na Pecuária de Pequeno Porte	De 100 a 249	21,5%	Até 5ª Incompleto	23,4%	R\$ 1.237,15
Subtotal	1000 ou Mais	24,9%	Médio Completo	52,1%	R\$ 1.506,45
Mercado de Trabalho em Geral	1000 ou Mais	26,2%	Médio Completo	46,1%	R\$ 2.624,74

No plano regional, a predominância do Sudeste se dá em todas as profissões acima analisadas, especialmente entre os profissionais cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos, dos quais 70,8% se ocupam nos Estados daquela região. Apesar da maior representatividade dos estados da região Sudeste, as regiões Sul e Nordeste foram as que apresentaram as maiores taxas de expansão de postos de trabalho nessas profissões desde o início da recessão (+5,1% e +3,2%, respectivamente).

Dentre as quatro profissões com maior salário médio, três acusam predominância de profissionais com nível superior, são elas: Farmacêuticos (98,4% possuem nível superior completo), enfermeiros de nível superior e afins (97,5%) e, técnicos auxiliares de enfermagem (48,1%). Por outro lado, trabalhadores da agricultura de pequeno porte e da fruticultura revelam menor nível de qualificação (até o 5º ano do ensino fundamental) e, conseqüentemente rendimento mensal abaixo da média ao final do ano passado (R\$1.016,65 e R\$1.025,79, respectivamente).

Finalmente, computando-se as 146 profissões que representam pelo menos 0,1% da atual força de trabalho celetista, pode-se concluir que a atual recessão causou impactos amplamente negativos à empregabilidade em 96% dessas categorias, uma vez que, apenas em seis casos o crescimento médio observado durante os trimestres de queda no PIB foi superior à média dos 120 meses encerrados em junho de 2014.

ANEXO I

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES: PROFISSIONAIS SELECIONADOS

Ocupação (CBO)	Ocupação Detalhada
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	Auxiliar de manutenção predial Limpador de fachadas Faxineiro Limpador de piscinas Trabalhador da manutenção de edificações
Operadores de Telemarketing	Operador de telemarketing técnico Operador de telemarketing receptivo Operador de telemarketing ativo e receptivo Operador de telemarketing ativo
Receptionistas	Receptionista, em geral Receptionista de seguro saúde Receptionista de hotel Receptionista de consultório médico ou dentário Concierge Receptionista de banco
Técnicos Auxiliares de Enfermagem	Técnico de enfermagem, em geral Auxiliar de enfermagem da estratégia de saúde da família Técnico de enfermagem da estratégia de saúde da família Auxiliar de saúde (navegação marítima) Auxiliar de enfermagem do trabalho Auxiliar de enfermagem instrumentador cirúrgico Técnico de enfermagem de terapia intensiva Técnico de enfermagem do trabalho Técnico de enfermagem psiquiátrica
Trabalhadores Auxiliares nos Serviços de Alimentação	Auxiliar de cozinha Ajudante de cozinha Auxiliar de confeitiro Ajudante de confeitiro Auxiliar de padeiro Ajudante de padeiro
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	Barista Copeiro de hospital

	<p>Copeiro Barman Cumim Garçom (serviços de vinhos) Garçom Atendente de lanchonete</p>
Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	<p>Carregador (veículos de transportes terrestres) Carregador (aeronaves) Estivador Carregador (armazém) Bloqueiro (trabalhador portuário) Ajudante de motorista</p>
Professores de Nível Médio na Educação Infantil	<p>Professor de nível médio na educação infantil Auxiliar de desenvolvimento infantil</p>
Enfermeiros de Nível Superior e Afins	<p>223505 Enfermeiro Enfermeiro da estratégia de saúde da família Enfermeiro sanitarista Enfermeiro puericultor e pediátrico Enfermeiro psiquiátrico Enfermeiro obstétrico Enfermeiro neonatologista Enfermeiro nefrologista Enfermeiro do trabalho Enfermeiro de terapia intensiva Enfermeiro de centro cirúrgico Enfermeiro de bordo Enfermeiro auditor Percussionista</p>
Trabalhadores Agrícolas na Fruticultura	<p>Trabalhador no cultivo de árvores frutíferas Trabalhador no cultivo de espécies frutíferas rasteiras Trabalhador no cultivo de trepadeiras frutíferas</p>
Caixas e Bilheteiros (exc. bancos)	<p>Operador de caixa Atendente comercial (agência postal) Bilheteiro no serviço de diversões Bilheteiro de transportes coletivos Emissor de passagens</p>
Trabalhadores na Exploração Agropecuária em Geral	<p>Trabalhador agropecuário em geral</p>
Cuidadores de Crianças, Jovens, Adultos e Idosos	<p>Babá</p>

	<p>Cuidador de idosos Mãe social Cuidador em saúde</p>
Farmacêuticos	<p>Farmacêutico industrial Farmacêutico em saúde pública Farmacêutico analista clínico Farmacêutico de alimentos Farmacêutico toxicologista Farmacêutico hospitalar e clínico Farmacêutico de práticas integrativas e complementares</p>
Trabalhadores na Pecuária de Pequeno Porte	<p>Trabalhador da cunicultura Operador de incubadora Trabalhador da avicultura de postura Trabalhador da avicultura de corte Sexador</p>
	<i>Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações</i>